



## VISÃO DO CORREIO

# O exemplo vem dos EUA

**D**urante um bom tempo neste mais de um ano de surgimento e disseminação do novo coronavírus, os Estados Unidos estiveram no epicentro da pandemia, com os maiores números de casos confirmados da doença e de mortes em decorrência dela. Isso se deveu em grande escala ao descaso do governo Trump quanto à gravidade da situação e, em consequência, à má condução do combate à enfermidade.

Com a mudança de gestão e a posse do novo presidente, Joe Biden, com postura antagônica à de seu antecessor, o cenário mudou radicalmente. Biden tratou de estimular as medidas de prevenção à circulação do vírus e, principalmente, de investir pesado na vacinação. Cumpriu a promessa de aplicar 100 milhões de doses nos 100 primeiros dias de governo em pouco mais da metade do tempo previsto (58 dias) e, recentemente, antecipou pela segunda vez o prazo para que a vacina esteja disponível para todos os maiores de 18 anos. Antes marcada para o fim e, depois, para o início de maio, a data determinada agora é o dia 19 deste mês.

Assim, com a vacinação próxima de todos os adultos, sem restrições nem re-

gras de prioridade, os EUA, que já aplicaram a primeira dose em mais de um terço da população e imunizaram totalmente cerca de dois terços dos idosos (acima dos 65 anos), sinalizam que estão a caminho de controlar a pandemia em seu território.

São lições do governo Biden às quais o Brasil deveria prestar atenção — guardadas, é claro, as diferenças de poderio, principalmente econômico, entre as duas nações. Justamente por falta de um comando central de combate à doença e ao desafiado discurso das esferas do poder público sobre as necessidades de isolamento social, é que a pandemia está descontrolada em nosso país.

O caos e o horror se espalham, com praticamente toda a rede hospitalar em colapso e sucessivos recordes diários de mortes, que nos colocam rumo a tomar dos próprios Estados Unidos o triste posto de líderes mundiais em óbitos por covid-19 (ainda estamos em segundo).

Como a ciência já deixou claríssimo para as pessoas de bom senso e vem sendo repetido à exaustão, manter medidas rígidas de controle da circulação de pessoas (e, portanto, do vírus), enquanto se acelera ao máximo a vacinação, são imperativos para tirar o Brasil da situação lamentável em que se encontra.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
**E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)**

### Página infeliz

Realismo: em março de 1964, o marechal Castello Branco (1897-1967) chefiava o Estado-Maior do Exército. Tido por cauteloso, fez circular uma nota reservada que passaria à história como despiste: "Não sendo milícia, as Forças Armadas não são armas para empreendimentos antidemocráticos. Destinam-se a garantir os Poderes constitucionais e a sua coexistência". Em seguida, deu o golpe que mergulharia o país numa ditadura por mais de 20 anos. A multiplicidade de prisões como reação em cadeia, por um lado, e as manifestações de euforia, por outro, eram contrastes que revelavam cenários tão distintos quanto antagônicos. Nas ruas e nas praças, ressonavam os slogans das marchas "da família, com Deus e pela liberdade", enquanto, nos porões e nas salas de tortura, ecoavam os sons dos gemidos e modelavam-se as máscaras dos tormentos físicos e espirituais. A tentação militar de fazer política persiste. Para desatar esse nó traumático que atazana a democracia brasileira, é preciso identificar o que sustenta a tradição autoritária a fim de desmontar suas estruturas de funcionamento. Nada mais oportuno que lembrar o que disse a professora de história Luana Tolentino, em *Outra educação é possível* (2018): "Que a pobreza, a injustiça, a estupidez, a ignorância e o ódio que deterioram esse país não tirem de cada um de nós o direito de sonhar com dias melhores".

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**, Asa Norte.

### Esfomeados

Os notáveis membros do Centrão comem de tudo. Não suportam dietas. São veganos. Se for para ganhar vantagens, roem até os ossos. Lambem os beiços. Não têm escrúpulos. São diabos gulosos fantasiados de núcleo político. Não veem cara nem coração. Querem cargos e vantagens. Já conseguiram o Ministério da Cidadania. Apoiam quem estiver no poder. Juntam-se a ele esfomeados. Como mendigos atrás de um prato de comida. Bolsonaro foi encurralado com a ganância do Centrão. Têm goelas profundas. Lira e Pacheco estão unidos no morde e assopra com o Palácio do Planalto. Ensaboados fariseus. Estão se lixando para críticas. São leais enquanto ganham tudo que exigem do governo. Com eles a lua de mel tem prazo de validade. Bolsonaro jogou todas as fichas para eleger os presidentes do senado e da câmara. O objetivo é permanecer na chefia da nação. Driblar o impeachment. Fragilizar a CPI da covid. Mesmo sem máscara e jogando contra as vacinas. Xingando os outros e debochando da ciência. Enquanto o Brasil é humilhado com mais de 350 mil mortes.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

» Diferentemente dos animais irracionais, o homem ao nascer sofre a incapacidade de sobreviver por seus próprios meios, necessitando estabelecer vínculos sociais com as figuras de apego capazes de garantir a sua sobrevivência.

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns ao **Correio Braziliense** pela matéria A resistência de Dante (11/4).

**Benedito Pereira da Costa** — Asa Norte

Se o Brasil não aplica, o mundo lhe aplicará lockdown.

**Eduardo Pereira** — Jardim Botânico

Só são favoráveis ao "fique em casa" aqueles que têm garantidos os seus salários no fim do mês.

**Ronaldo Marinho** — São Sebastião, DF.

O presidente acima de todos chamou de canalha quem critica o "tratamento precoce". Imagine o nomezão que ele dá a quem critica o uso de máscara e a não aglomeração.

**Joaquim Antunes de Carvalho** — Asa Norte

Se houvesse parlamentares comprometidos com a sociedade, a letal cepa bolsonarista não mataria mais de 4 mil brasileiros por dia.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Desta maneira, o grupo familiar é o primeiro contexto que pode satisfazer às suas necessidades físicas, bem como é o primeiro causador da sua vitimização. A agressão física ou punição corporal se configura na primeira representação simbólica que habita o imaginário coletivo, partindo-se do pressuposto de que esta medida é eficaz para o controle ou modificação de um comportamento. Ledo engano! As consequências de violências se apresentam desde simples marcas no corpo até a presença de lesões torácicas e abdominais, traumatismos cranianos, fraturas dos membros superiores e inferiores, que podem causar invalidez temporária ou permanente, quando não, a morte. Lamentavelmente, a mortalidade por violência se constitui, atualmente, na segunda causa morte para crianças e jovens na faixa etária de 5 a 19 anos e é a segunda causa de morte na faixa etária entre 1 a 4 anos de idade, perdendo, por pouco, para doenças do aparelho respiratório. Não permitir que crianças e jovens sirvam de válvula de escape dos problemas familiares e relações conjugais conflituosas, que, porventura, existam e, sobremaneira, fazer seus responsáveis perceberem que eles não são de sua propriedade.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

### Olavo em baixa

A duras penas Bolsonaro se livra da presença do astrólogo Olavo de Carvalho em seu governo. Olavo defende a visão de extrema direita, antiglobalista e supremacista de Trump e exerceu influência negativa no governo, criando crises internas, com os militares, e externas, com a China. Seus discípulos tiveram péssimo desempenho no governo. Na educação nomeou o colombiano Ricardo Rodríguez. Mas não sabia o que fazia ali e saiu logo. Foi trocado por Weintraub, famoso por declarações ofensivas e agressivas contra educadores, ministros do STF e países parceiros do Brasil. Saiu às pressas pela porta dos fundos. O MEC, recuperado no governo Temer, estava pronto para deslanchar com as novas BNCCs e ensino médio em tempo integral. Perdemos dois anos com esses malucos. Nas Relações Exteriores, o caos foi igual ou pior, Ernesto Araújo não tinha perfil de diplomata e não poderia ter sido ministro. Era uma fonte permanente de problemas. Na pandemia, devia ter ajudado na busca de equipamentos e vacinas, mas só criou atritos com suas declarações polêmicas e ideológicas. Não reconheceu a vitória de Biden, agredia a China e negava o aquecimento global. Isolou o Brasil no cenário internacional e se orgulhava de o país ser pária mundial. Saiu sem saber que o papel de chanceler era abrir portas e fortalecer o país no exterior. Mas Olavo parece ter outro adepto no governo: o ministro Ricardo Salles, que nega o aquecimento global e desmatamentos e queimadas no país. Salles disputava com Ernesto quem mais prejudicava a imagem do Brasil no exterior. Era um páreo duro.

» **Ricardo Pires**, Asa Sul



**FERNANDO BRITO**  
[fernandobrito.df@dabr.com.br](mailto:fernandobrito.df@dabr.com.br)

# Carta a Vossa Excelência

Caro capitão, eu te avisei que isso não daria certo. Foi ainda no tempo da campanha, mas você não leu ou ignorou os conselhos contidos na primeira carta que lhe enderecei. Agora, está aí nesta situação, com a cabeça a prêmio, chamado de genocida e passando vergonha internacional. Talvez ainda seja possível salvar a lavoura, mas o senhor precisa criar tipo de gente, urgentemente — mas duvido muito.

Abandone para ontem essa mania de Joãozinho Smartphone. Impressionante! Não pode ver uma câmera de celular apontada em sua direção que lá vai dar declaraçãozinha polêmica, cheia de mi-mi-mi e blá-blá-blá. Moço, mantenha a compostura, pois teu posto está muito além de influenciar digital. Ou, então, decida-se e se dedique com exclusividade a viver de like de seguidores aloprados, porque as duas coisas parecem incompatíveis. Sinceramente, essa história de arminha com os dedos também já deu.

O que se espera de Vossa Excelência, neste momento, é o que o senhor deveria ter providenciado há pelo menos um ano: agilize as vacinas, demonstre alguma boa vontade, deixe de tanta truculência, pois o maior legado que um líder pode deixar ao povo é um destino de paz e prosperidade. Isso você prometeu, mas passou longe de cumprir.

Cultive mais a mansidão, seu lado feminino — todos o temos. Inspire-se e ouça mais sua esposa, uma jovem tão distinta e elegante, mas que, por sua culpa, acabou citada em um tal esquema de rachadinha. Por favor, capitão, preserve ao menos sua família. Ou seria apenas mais uma falácia a defesa deste ente tão relevante para a estrutura de uma sociedade sadia?

Por falar nisso, entendo que sua idade vai avançando, mas filho é filho, não pode querer mandar em um pai ainda ativo e em pleno domínio de todas as faculdades físicas e psicológicas. E, se não é este o caso, um pai de família realmente respon-

sável jamais deveria incentivar a prole a viver à sombra do progenitor, gozando regalias e facilidades de uma vida nababesca — isso é uma herança maldita.

Não adianta ficar por aí tirando onda de conservador e, na prática do dia a dia, apelar para os maneirismos mais modernos da politicagem. Por sinal, em se tratando de conservadorismo, o que poderia ser mais legítimo do que uma política austera de valorização e preservação ambiental? Fique atento, pois este tópico já era e voltará a ser o tema mais relevante da atenção mundial, tão logo superemos essa terrível pandemia.

Execute propostas que conduzam o Brasil a cumprir o que está estabelecido no artigo 225 da Constituição Federal. Assim como o senhor, eu me reconheço um patriota e, por isso, honrarei nossa bandeira até depois do fim. Portanto, não pretendo que a cor verde do nosso manto nacional seja meramente decorativa. A soberania do Brasil repousa, entre outros aspectos, na salvaguarda dos nossos indispensáveis recursos naturais. Afinal, este é um país "gigante pela própria natureza". Milhares de empregos podem ser gerados com a despoluição de rios e a recuperação de áreas degradadas. Duas urgentes necessidades que se alinhem. Pense nisso, capitão!

Peço, muito encarecidamente, que reveja suas posições. "Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!" A natureza, da qual somos parte indissociável, é a obra suprema de Deus. Não se trata de "explorar" até o esgotamento dos recursos naturais para prover a riqueza do povo. Essa palavra, de sentido perverso, pode e deve ser substituída por "aproveitar" de forma racional e sustentável o que nos é dado pela criação divina.

Despeço-me, desejando que o senhor possa ainda fazer um bom governo, especialmente em favor das camadas mais sofridas da nossa população. Saudações ecológicas! Fique em paz!

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houvera, lá chegara"  
 Camões, e VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
 Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
 Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
 Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
 Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
 Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
 Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prédio - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [assidoss@uibg.com.br](mailto:assidoss@uibg.com.br); Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uibg.com.br](mailto:sucursalf@uibg.com.br); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrm.com.br](mailto:hrrm@hrm.com.br); Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiagu@s4publicidade.com.br](mailto:Thiagu@s4publicidade.com.br); Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

**ANUIVZ** Associação Nacional de Editores de Jornais  
 Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

LOCALIDADE	ASSINATURAS*	
	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 5,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DE, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

**Atendimento para venda de conteúdo:**  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

